



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
– CAMPUS ANGICAL  
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES FÍSICAS PARA OS CICLOS  
INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**A ESTRUTURA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DA ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA NUNES, PICOS – PI.**

Nibelle Maria de Jesus Sousa; Sebastiana Cássia de Jesus Silva ;Layanna  
Cibelle Sousa Assunção Carvalho.

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar como os jogos e brincadeiras atuam no desenvolvimento da criança na educação infantil, apontando-os como instrumentos metodológicos de ensino. A pesquisa é do tipo descritiva e com cunho qualitativo e foi realizada por meio de questionários aplicados aos professores da Escola Municipal Benvinda Nunes de Educação Infantil em Picos – PI e também pela observação das atividades lúdicas executadas na rotina da sala de aula. Os resultados da pesquisa mostram a importância da inserção dos jogos e brincadeiras na primeira relação do ser humano com a escola, tendo papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças. O estudo conclui que Educadores da Educação Infantil devem buscar se aprimorar sobre a importância dos jogos e brincadeiras, para que possam melhor cooperar com o desenvolvimento integral da criança, pois eles são elementos de grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Jogos e Brincadeiras – Educação Infantil –Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This work aims to analyze how games work and play in child development in early childhood education, pointing them as methodological tools for teaching. The research is descriptive and qualitative and was conducted through questionnaires given to teachers of School District Early Childhood Benvinda Nunes in Picos - PI and also by observing recreational activities performed in the routine of the classroom. The survey results show the importance of integration of games and play in the first relationship of humans with the school, plays a fundamental role for the overall development of children. The study concludes that the Early Childhood Educators seek to improve themselves every day more about the importance of play and games, so they can better cooperate in the development of the child because they are important elements in the teaching-learning process.

**Keywords:** Games & Play - Early Learning - Teaching Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

Na revista TV Escola, Salto para o Futuro (DORNELES, 2008) verifica-se que a brincadeira é um processo de integração entre a criança e o brinquedo e delas entre si e com os adultos. A ação de brincar é de suma importância para o desenvolvimento global da criança; o brinquedo presume uma relação pessoal com a criança e a indeterminação de regras para sua utilização. Diferente da brincadeira, o jogo segundo Huizinga (2005) é “uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias”.

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. (BARROS, 2009)

A ciência vem comprovando a importância do brincar, sendo que tal informação está chegando com maior velocidade e abrangência as escolas de educação infantil, local para o incentivo dessa prática, afinal todas as crianças (e mesmo adultos) precisam do lúdico para ter uma vida mais rica e saudável. (BROTTO, 2001)

Segundo Brasil (2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Nota-se que os jogos e brincadeiras na educação infantil têm fundamental importância para a formação e desenvolvimento das qualidades do ser como pessoa, como cidadãos críticos e criativos com condições aptas para inventar e ser capazes de construir cada vez mais novos conhecimentos. (BROTTO, 2001)

O valor da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que a criança está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, sócio afetiva e intelectual. (RAMOS, 2004)

É notável que as instituições de ensino têm-se preocupado antes de tudo, com a alfabetização precoce das crianças, com aplicação direta de conteúdos, deixando de lado os jogos e brincadeiras na infância, que são necessidades básicas dos mesmos, pois estes são a melhor forma de integração e interação com o mundo. (SPIGOLON, 2006)

Campos et. al. (2011) apontam que se torna importante levar o educador a refletir sobre a sua prática pedagógica no que diz respeito à utilização de jogos e brincadeiras, no decorrer de suas aulas, e também de buscar informações, sobre a prática de ensino de alguns educadores que trabalham com crianças e que conciliam as suas aulas com os jogos e com as brincadeiras. É importante também investigar sobre algumas brincadeiras e jogos que, ainda que pareçam sem importância para os adultos, testam diversas habilidades e conhecimento da criança.

O brincar faz parte do processo da formação educativa do ser humano e é fundamental para vida social e familiar das pessoas. A criança precisa de tempo para o lazer, pois é através deste que elas podem desenvolver a afetividade, socialização, os aspectos cognitivos e motores. (MATUSHITA, MENDES, 2012) Para campos et. al. (2011), o jogo, para o infante é o estágio e a preparação para a vida adulta. É por meio das brincadeiras, seus caminhos, sua interação com os elementos e no ambiente com outras crianças que a criança desenvolve seus potenciais, descobrindo várias habilidades.

Para TV Escola, Salto para o Futuro (DORNELES, 2008), a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. Na medida em que vão crescendo, as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam. Estas ficam ainda mais interessantes quando os diversos conhecimentos a que tiveram acesso podem ser combinados. Nessas combinações, muitas vezes inusitadas aos olhos dos adultos, as crianças revelam suas visões de mundo, suas descobertas. Onde quer que a criança esteja, pode-se tornar um local para brincadeiras. Basta apenas que alguém o estimule para que a sua imaginação flua, e a leve para um mundo próprio, repleto de movimento e criatividade, onde ela pode expressar livremente seus pensamentos. O educador exerce papel crucial na execução de jogos e brincadeiras na escola; é ele que deve nutrir a fantasia das crianças, de modo a enriquecê-las o máximo possível, para que a criança fique deslumbrada por um mundo novo apresentado pelo docente.

Em vista disso é essencial, para todos os profissionais da área da educação saber qual o papel que jogos e brincadeiras desempenham na formação e no desenvolvimento das crianças da educação infantil, tendo como base os educadores da escola analisada.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar como os jogos e brincadeiras atuam no desenvolvimento da criança na educação infantil, bem como conhecer as formas de interação do professor com os alunos e descrever o comportamento dos educandos diante da utilização dos jogos e brincadeiras na rotina da sala de aula, apresentando as atividades lúdicas como instrumentos metodológicos de ensino.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O que é jogo?**

Jogo é toda e qualquer atividade em que haja jogadores; para ele são criadas as regras, que devem ser seguidas para se alcançar determinado propósito. Elas são os elementos que definem sua qualidade e estrutura. Embora um mesmo jogo possa ser praticado com modificações, algumas alterações nas regras padrão podem dar origem a novos jogos. Pode envolver dois ou mais jogando entre si como adversários ou cooperativamente com grupos de adversários. É importante que um jogo apresente adversário interagindo e como resultado desta exista um vencedor e um perdedor. (MATUSHITA; MENDES, 2012)

Jogos são atividades estruturadas, realizados com finalidade recreativa e são importantes instrumentos educacionais, podem ser utilizados para passar uma mensagem ou lição aos participantes, sejam eles vencedores ou perdedores. Geralmente envolvem estimulação mental ou física e muitas vezes ambos. A maioria deles ajuda no progresso das habilidades práticas, servem como uma forma de exercício ou realizam um papel educativo, podendo ter ação psicológica.

Huizinga (2005) afirma que o jogo é uma atividade espontânea, praticada dentro de certos e determinadas restrições de tempo e espaço, seguindo-se regras livremente consentidas, mas de caráter obrigatório, possuindo um objetivo a ser alcançado, acompanhado de uma aspiração de tensão e contentamento e da consciência de se ter uma atividade que difere da vida cotidiana.

Em conformidade com esse raciocínio, para Brougère (1998): “[...] todo o jogo é um sistema de regras que definem o que é e o que não é do jogo, ou seja, o permitido e o proibido [...] estas convenções não podem ser violadas sob nenhum pretexto, pois, se assim for, o jogo acaba imediatamente e é destruído por esse fato”.

Grande parte dos jogos possuem características comuns, e entre elas estão, os jogadores, os adversários, a interação entre eles, as regras que cada um possui, as finalidades, o que deverá ocorrer para que se obtenha a vitória ou derrota, e também ser uma forma de entretenimento.

Pode-se então, considerar o jogo como um adiantamento do mundo das ocupações sérias; um treinamento realizado na infância para por em prática na idade adulta, onde se adquire a seriedade da vida. “O jogo prepara para a vida, e é um artifício que conduz à vida adulta e séria [...]” (CHATEAU, 1923). A criança pode, através do jogo, conquista uma autonomia, uma originalidade e, até mesmo, aqueles planos práticos, necessários à vida adulta.

### 2.1.1 Jogos Competitivos

Os Jogos Competitivos tem como finalidade instigar a competição entre os partícipes, contudo, é importante criar um lado educativo, que possa ensinar a crianças e adolescentes que perder ou ganhar não é o mais interessante, mas sim fazer com que todos se unam para alcançar um mesmo objetivo. Segundo Brotto (2001) A competição “é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são

individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados”. Nesse tipo de jogo é aconselhável que se utilize diversos tipos de alternativas que promovam habilidades distintas, como por exemplo, jogos intelectuais, que utilizam reflexos rápidos, de estratégia, entre outros, para estimular o lado competitivo, e em especial o raciocínio.

Uma das dificuldades de se trabalhar com os jogos competitivos é que quando se ativa a rivalidade entre indivíduos, sua aceitação fica diretamente ligada ao caso de ganhar ou perder, podendo provocar assim elevada condição de angústia e levar até mesmo a agressividade. Levando-se isso em conta, precisa-se evitar a competição como única forma de motivação.

### 2.1.2 Jogos cooperativos

Os Jogos Cooperativos foram criados com a finalidade de requerer, por meio das brincadeiras e jogos, a auto estima, combinado com o desenvolvimento de capacidades interpessoais positivas.

Segundo Deacove (1974, p. 73) “Os Jogos Cooperativos são jogos com uma estrutura alternativa onde os participantes jogam uns com os outros, ao invés de uns contra o outro”. Joga-se para bater desafios e não buscando derrotar os outros, pelo simples prazer do jogar. São jogos onde o empenho coletivo faz-se preciso para se alcançar um objetivo comum e não para fins mutuamente particulares.

Analisando esse tipo de jogo, aprende-se a considerar o outro como um companheiro, ao em vez de conhecê-lo como concorrente; através deles pode-se ter consciência das próprias emoções, e a se pôr no lugar do outro, atuando por interesses recíprocos, priorizando a satisfação de todos.

O jogo cooperativo é um agrupamento de experiências lúdicas que permite a todos os participantes avaliar, compartilhar, refletir sobre a relação consigo mesmo e com o próximo. Apresenta ainda como proposta tentar reduzir as demonstrações de agressividade nos jogos, instigando uma postura de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade.

Segundo Sobel (1983) Através deste tipo de jogo, aprende-se a trabalhar em grupo, ter confiança e concordância com a equipe. Evidencia-se a participação total, espontaneidade, a partilha, prazer em jogar, consentimento com todos os jogadores, dar

o melhor de si, alterar regras e limites que restrinjam os jogadores, e reconhecimento que todo jogador é importante para a vitória do grupo como um todo. Não há comparação das diferentes habilidades nem performances anteriores, e nem se ressalta a vitória e a derrota, resultados ou marcas.

### 2.1.3 Jogos recreativos

Os Jogos Recreativos têm por objetivo recrear ou divertir as crianças através de vivências que proporcionem a integração e que desenvolvam os conteúdos de constituição cognitiva, motora e de lazer.

Através deles são associadas às necessidades sociais, psicológicas, biológicas e fisiológicas, proporcionando a sua conexão com o meio ambiente e promovendo a sua socialização.

Na Educação Infantil os Jogos Recreativos despertam o interesse dos alunos por brincadeiras, jogos imitativos e cantados, entre outros, para constante motivação das crianças.

Os Jogos Recreativos possibilitam ao aluno revigorar seu corpo, melhorar a coordenação motora global, leveza dos movimentos, provocam a desinibição, permitindo, por meio destes, integrar a criança com o meio em que vive. A sua utilização na educação é de fundamental importância, pois a sua prática ajudará na formação integral do infante.

## 2.2 O que é brincadeira?

Segundo Ferreira (2004) a brincadeira é: “Ato ou efeito de brincar; Brinquedo; Entretenimento, passatempo, divertimento; Gracejo, pilhéria”.

Brougère (1995) afirma que “A brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”.

A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. O brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança e abrange as emoções, o intelecto, a cultura, aspectos físicos e o comportamento. Brincando, a

criança constrói as bases para a compreensão sobre si própria e sobre o mundo que a cerca, pois traz para dentro da área da brincadeira, objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa.

Segundo Friedman (1992) o brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo. Brincar é um fato sério; na brincadeira não ocorre trapaça, há inocência, participação voluntária e concessão. Através da brincadeira pode haver um reequilíbrio, reciclagem de emoções e necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo as habilidades globais da criança. Ao brincar, o indivíduo domina a suas angústias e controla seus impulsos, além de estabelecer contatos sociais, desenvolver habilidades, conhecimentos e estimular a sua criatividade.

Pode-se perceber a importância do brincar na canção “Brincando se aprende a viver” de Michael Sullivan e Dudu Falcão:

### **2.3 A importância da utilização dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem**

Freire (1989, p. 119) diz que o jogo pode ser sugerido como forma de repassar os conteúdos às crianças aproximando-se muito do trabalho. Não diz respeito a uma prática qualquer, mas sim de um jogo transformado em ferramenta pedagógica, em meio de ensino.

Os brinquedos e as brincadeiras são fontes abundantes de influência mútua lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos, e o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

Os educadores precisam refletir sobre o seu exercício pedagógico quando se fala na utilização de jogos e brincadeiras, na rotina de suas aulas, e também se manter informado sobre técnicas de ensino que alguns educadores utilizam com as crianças, harmonizando as suas aulas com os jogos e com as brincadeiras. É interessante também pesquisar sobre algumas brincadeiras e jogos que, ainda que se mostrem sem importância para os adultos, trabalham várias habilidades e conhecimentos da criança.

De acordo com Jean Piaget (1978) *apud* Spigolon (2006), os jogos não são somente uma maneira de divertimento para que as crianças gastem energia, mas elementos que enriquecem e contribuem para o desenvolvimento mental. Focalizar a

brincadeira é dar suporte para esse desenvolvimento, e o jogo é um método lúdico que beneficia a compreensão de realidades intelectuais externas à inteligência infantil.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 29) Através da observação das brincadeiras das crianças o educador pode realizar uma intervenção intencional, apresentando-lhes materiais adequados, assim como proporcionando um ambiente propício para a execução das brincadeiras, permitindo o desenvolvimento das capacidades imaginativas, criativas e organizacionais infantis, pois assim quem brinca elabora de forma particular e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Em resumo, pode-se considerar algumas importâncias do lúdico na educação infantil:

- Promove a aprendizagem;
- Auxilia no desenvolvimento pessoal, social e cultural;
- Contribui para uma boa saúde mental;
- Dispõe para uma condição interna produtiva;
- Facilita o processo de socialização, comunicação e a construção do conhecimento;
- Propicia uma aprendizagem voluntária e natural;
- Estimula a crítica e a criatividade.

### **3 METODOLOGIA**

O local de estudo foi nas salas de aula (Maternal, Jardim I e Jardim II) da Escola Municipal Benvinda Nunes de Educação Infantil. A mesma fica localizada na Rua São Sebastião, nº. 848, no bairro Canto da Várzea na cidade de Picos – PI.

A pesquisa é de tipo descritiva com cunho qualitativo e teve como técnicas a utilização de questionários aplicados ao corpo docente da Municipal Benvinda Nunes e a observação dos jogos e brincadeira em sala de aula. Foi empregada também a pesquisa em bibliografia especializada em vários autores, objetivando coletar dados para dar sustentação ao tema abordado, informações e conhecimentos sobre brincadeiras e jogos como estratégias de ensino-aprendizagem através de questões que envolvessem o jogo, jogos e brincadeiras no contexto da Educação Infantil, desenvolvimento das habilidades corporais e cognitivas, e como eles influenciam a criança e a construção social.

Os instrumentos da investigação são: um questionário com questões abertas e fechadas, contendo 15 (quinze) questões, aplicado aos Professores da Educação Infantil (Maternal, Jardim I e Jardim II) da referida escola, para que se possa fazer uma melhor sondagem do tema a ser analisado e conhecer mais profundamente sua influência sobre a vivência das crianças na escola e seu aprendizado na aplicação deste assunto no dia-a-dia dos mesmos. E também a observação dos alunos de três a cinco anos de Educação Infantil durante as aulas.

A pesquisa foi realizada durante todo o mês de junho e teve os seguintes procedimentos:

**Etapa I** – De posse de um ofício de apresentação a pesquisadora se identificou como estudante da pós-graduação em Atividades Físicas para os Ciclos Iniciais da Educação Básica. Nessa ocasião, foram explicitados os objetivos do trabalho e foi solicitado à direção da escola o consentimento para que a pesquisa fosse realizada.

**Etapa II** – Após ter obtido a aceitação da direção da escola, foi aplicado o questionário a 35 (trinta e cinco) professores da escola, dos quais retornaram apenas 25 (vinte e cinco) que foram utilizados como amostra da pesquisa. Os mesmos colaboraram com a pesquisadora, não mostrando nenhuma resistência em responderem todas as perguntas.

**Etapa III** – Após aplicar os questionários, a pesquisadora passou para a fase de observação dos jogos e brincadeiras realizadas pelas crianças dentro da sala de aula. Essas observações foram realizadas 4 (quatro) vezes por semana, por um período de 1 (uma) hora cada observação, onde foram analisados os seguintes elementos:

- De que as crianças brincam?
- Quais foram às brincadeiras mais utilizadas?

- Que materiais elas usavam?
- Se elas inventam a brincadeira?
- Qual o tempo de duração de cada brincadeira?
- A participação dos adultos (se tem ou não).
- Anotação dos diálogos entre as crianças, o que elas conversavam.

As informações obtidas através dos referidos instrumentos de pesquisa foram avaliadas e interpretadas e foram apresentadas em forma de gráficos, tabelas e texto escrito, para se ter uma melhor compreensão e análise das hipóteses implicadas.

Este estudo tem apoio dos professores, coordenadores e diretora da Escola Municipal Benvenida Nunes, que tem o objetivo de analisar como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento e a vida dos alunos da escola pesquisada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta as respostas do questionário aplicado na escola pública municipal de Educação Infantil e respondido pelos professores da instituição, sobre a importância do brincar na educação infantil.

**FIGURA 1 - Respostas dos professores das escolas públicas municipais em números absolutos (N) e percentuais (%) a questionário sobre importância do brincar na educação infantil.**

| ESCOLA PÚBLICA<br>MUNICIPAL<br>ANALISADA                          | Sempre |      | Frequentemen<br>te |      | Às vezes |      | Raramente |     | Nunca |     |
|-------------------------------------------------------------------|--------|------|--------------------|------|----------|------|-----------|-----|-------|-----|
|                                                                   | N      | %    | N                  | %    | N        | %    | N         | %   | N     | %   |
| Brincadeiras são incluídas nas rotinas de aulas?                  | 7      | 46,7 | 3                  | 20   | 5        | 33,3 | ---       | --- | ---   | --- |
| O comportamento das crianças é observado durante as brincadeiras? | 11     | 73,4 | 2                  | 13,3 | 2        | 13,3 | ---       | --- | ---   | --- |
| O adulto deve brincar com as crianças?                            | 6      | 40   | 6                  | 40   | 3        | 20   | ---       | --- | ---   | --- |
| O ato de brincar influencia no                                    | 11     | 73,4 | 4                  | 26,6 | ---      | ---  | ---       | --- | ---   | --- |

|                                                                   |    |      |   |      |     |      |     |     |     |      |     |
|-------------------------------------------------------------------|----|------|---|------|-----|------|-----|-----|-----|------|-----|
| desenvolvimento da aprendizagem?                                  |    |      |   |      |     |      |     |     |     |      |     |
| A criança que brinca mais se desenvolve melhor?                   | 9  | 60   | 4 | 26,7 | 2   | 13,3 | --- |     | --- |      |     |
| A brincadeira pode e/ou deve ser substituída por outra atividade? | 1  | 6.6  | 4 | 26.6 | 7   | 46.6 | 1   | 6.6 | 2   | 13,3 |     |
| Brincadeiras aumentam a capacidade de raciocínio da criança?      | 11 | 73.4 | 4 | 26.6 | --- | ---  | --- | --- | --- | ---  | --- |

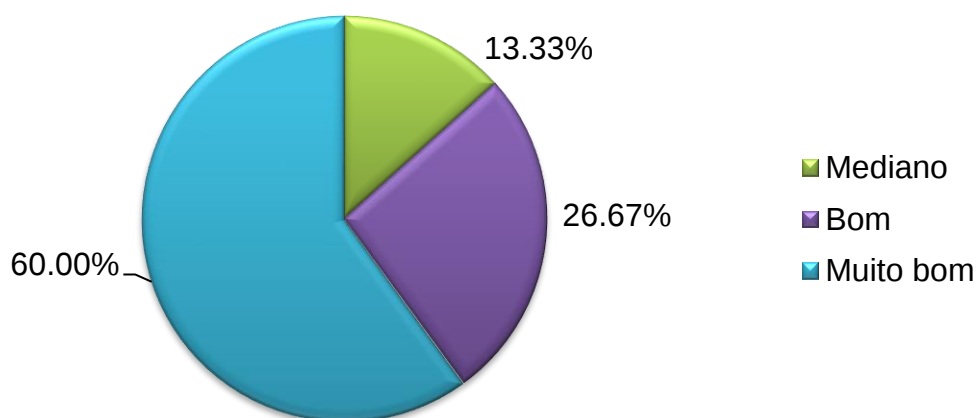
Fonte:Própria.

Foi observado nos questionários aplicados que todos os professores consideram a utilização dos jogos e brincadeiras importantíssimos para o processo de ensino-aprendizagem e que os utilizam sempre ou com frequência na rotina da sua sala de aula, dizendo que eles têm influencia fundamental no desenvolvimento social, afetivo, motor e na capacidade de raciocínio das crianças.

Por meio dos jogos e brincadeiras a criança tem a sua aprendizagem facilitada e com maior eficácia. E isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O dia-a-dia de cada pessoa influência diretamente na composição do jogo, e esse envolvimento desperta o empenho do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo; trabalhar com a confecção dos próprios jogos torna-se uma tarefa interessante, ainda, muito mais emocionante do que o simples jogar. Essa prática pode ser utilizada como fator motivacional para tornar o jogo mais especial.

Em vista disso, pode-se declarar que estes docentes creem que quando os incentivos são apropriados ao estágio de desenvolvimento da criança, as experiências lúdicas vivenciadas por ela resultarão em uma aprendizagem abastada e duradoura. O jogo é considerado um dos meios mais favoráveis à construção do conhecimento. A brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem, pois através dela, o conhecimento é adquirido de forma prazerosa.

A Figura 2 demonstra em forma de gráfico as respostas dos professores da escola pública municipal a questionário sobre a avaliação da importância do lúdico na Educação Infantil.

**FIGURA 2 – Avaliação da importância do lúdico na Educação Infantil**

Fonte: pesquisa realizada pelas próprias autoras.

Pode-se perceber com a análise dos dados apresentados que a maior parte dos professores classifica o lúdico inserido na Educação Infantil como “Muito bom” (60%) e os que não escolheram essa opção ainda o consideram como sendo “Bom” (26,67%) ou pelo menos “Mediano” (13,33%), o que só ressalta ainda mais a importância de se manter essas atividades com regularidade, para o desenvolvimento integral da criança.

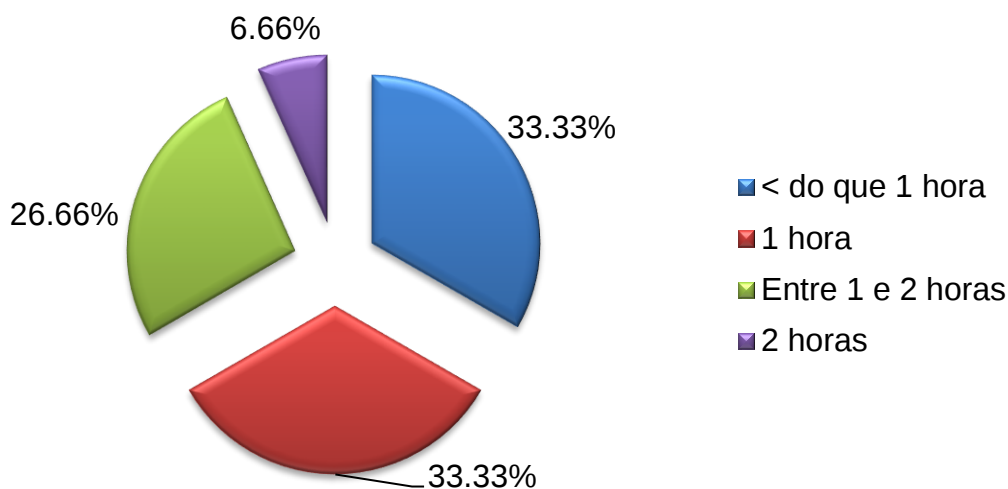
É importante refletir na atividade lúdica enquanto um elemento educacional, pensando menos no jogo pelo jogo, mas sim como ferramenta de trabalho, como meio para alcançar objetivos estabelecidos previamente. Através do jogo o infante provê informações, que pode ser útil para estimular o desenvolvimento da criança e ministrar conteúdos curriculares.

A implantação da ludicidade na educação possibilita condições de aprendizagem que cooperam para o desenvolvimento integral da criança; deve ocorrer um balanceamento entre o lúdico com finalidade de alcançar os objetivos escolares (instrumental) e aquele lúdico essencial, que diz respeito à espontaneidade na forma de brincar, buscando apenas o prazer e o entretenimento.

Por meio dos jogos e brincadeiras a criança exprime seus interesses, necessidades e o jeito como está se estabelecendo. Práticas lúdicas podem levar também a um melhor conhecimento do grupo como um todo.

A Figura 3 mostra em forma de gráfico as respostas dos professores da escola pública municipal a questionário sobre importância do brincar na educação infantil, com relação ao tempo disponibilizado para os jogos e brincadeiras, que se encaixam no processo de ensino-aprendizagem.

**FIGURA 3 – Tempo disponível para as crianças brincarem.**



Fonte: pesquisa realizada pelas próprias autoras.

A maioria dos profissionais da área utiliza uma razoável parte o seu tempo para inclusão dos jogos e brincadeiras durante a rotina da atividade docente. Tal resposta comprova que os educadores sabem da necessidade da concepção de ambientes e tempos para as brincadeiras, pois por meio dessas ocasiões oferecidas, as crianças adquirem novas capacidades e aprendem as circunstâncias apropriadas para sua utilização.

Ainda que a prática não acompanhe a evolução do discurso, ainda que o brincar aconteça, na maioria das vezes, no tempo de espera, no descanso, no tempo que sobra ou entremeando “atividades produtivas”, a mudança do discurso sinaliza o desejo de uma outra prática, que precisa ser colocada em lugar e tempo concretos, reais. Valorizar a brincadeira não é apenas permiti-la, é suscitá-la. E para que isto aconteça, precisamos perceber o brincar como ato de descoberta, de investigação, de criação. (REVISTA TV ESCOLA. SALTO PARA O FUTURO, 2008).

O jogo pode e deve fazer parte das atividades curriculares e ter um tempo preestabelecido durante o planejamento, na sala de aula.

A Figura 4 as respostas dos professores da escola pública municipal a questionário sobre A Brincadeira como Atividade Educativa.

**FIGURA 4 – Respostas dos professores da escola pública municipal em números absolutos (N) e percentuais (%) a questionário sobre A Brincadeira como Atividade Educativa.**

| ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL ANALISADA                                                                    | SIM |      | NÃO |      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|-----|------|
|                                                                                                       | N   | %    | N   | %    |
| Você acha que brincar é educativo, contribuindo para a construção do conhecimento?                    | 15  | 100  | --- | ---  |
| Os pais aceitam a brincadeira como atividade educativa?                                               | 15  | 100  | --- | ---  |
| Você acha que o caráter lúdico da educação infantil nos dias atuais substitui as brincadeiras de rua? | 5   | 33,3 | 10  | 66,7 |

Fonte: pesquisa realizada pelas próprias autoras.

Os professores estão cientes de que o brincar é um ato natural e necessário, que desperta o interesse da criança, pois é causador de prazer e, portanto, constitui-se numa peça importante para sua formação.

O brincar pode ser utilizado na construção do conhecimento dos educandos, sendo utilizado não como meio principal, mas como auxiliador da aprendizagem. É importante fazer corresponder conteúdos ao conhecimento geral das crianças, seus interesses e suas necessidades e desafiar sua inteligência.

[...] podemos concluir que o jogo, de uma forma geral e o jogo tradicional de modo particular integra os processos de construção de conhecimento. Nele não é possível separar artificialmente cognição e afeto. É esse caráter que faz dos jogos instrumentos tão valiosos aos psicopedagogos e, sem dúvida, também aos professores que percebem o processo de aprendizagem como algo que implica a totalidade do sujeito. Sujeitos que transformam o mundo por meio de esquemas de assimilação e projeção e também transformam a si mesmos em função da realidade, por meio de processos de acomodação e identificação. (REVISTA TV ESCOLA. SALTO PARA O FUTURO, 2008).

A Figura 5 apresenta a visão dos professores a respeito dos jogos, brinquedos e brincadeiras, demonstrando quais as brincadeiras mais frequentes feitas pelas crianças na escola, e quais seus brinquedos preferidos, questionando ainda os educadores sobre a diferença existente entre o jogo e a brincadeira.

**FIGURA 5 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.**

| <b>ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL ANALISADA</b> | <b>Quais as brincadeiras mais frequentes feitas pelas crianças na escola?</b>          | <b>Quais os brinquedos preferidos pelas crianças?</b>     | <b>Você sabe a diferença entre brincadeira e jogo?</b>                                                                                                    |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Professora 1                              | Pique esconde; brincadeiras de roda; morto-vivo; corrida.                              | Encaixe de peças; bonecas; carrinhos; massa de modelar.   | O jogo vem sempre com regras e objetivos a serem alcançados. A brincadeira é livre, visando apenas o prazer e o divertimento.                             |
| Professora 2                              | Brincadeiras de roda; cantigas com movimento; estátua; vivo-morto; desfiles; corridas. | Bonecas importadas; carros com controle remoto; jogos.    | Brincadeira – passatempo – brinquedo – divertimento; jogo – atividade baseada em ganho ou perda, fundada em sistema um de regras.                         |
| Professora 3                              | Jogar bola; pula pula.                                                                 | Bonecas; carrinhos; jogos.                                | Brincadeira de brinquedo; jogo de vários jogos.                                                                                                           |
| Professora 4                              | Brincadeiras de roda.                                                                  | Jogos; carrinhos; bonecas.                                | Brincadeira pode acontecer livremente e jogos tem que ser direcionados por um adulto.                                                                     |
| Professora 5                              | Brincadeiras de roda; pega pega; montagem.                                             | Boneca (meninas); carro (meninos); quebra-cabeça.         | Os jogos são atividades mais direcionadas, com regras; já as brincadeiras não são direcionadas, são desenvolvidas voluntariamente.                        |
| Professora 6                              | Jogos de encaixe; corrida; polícia e ladrão.                                           | Jogos de encaixe, massa de modelar; historinha; boneca.   | Sim.                                                                                                                                                      |
| Professora 7                              | Brincadeiras de roda; brincadeiras com bola.                                           | Quebra-cabeça; carros; brinquedos de montagem.            | Brincadeira é só para diversão e jogos tem um caráter competitivo.                                                                                        |
| Professora 8                              | Brincadeiras de roda; brincadeiras com o auxílio de bola.                              | Quebra-cabeça; blocos de montar.                          | Jogos têm um caráter competitivo e a brincadeira só para diversão.                                                                                        |
| Professora 9                              | Brincadeiras de roda; amarelinha; boliche.                                             | Brinquedos desmontáveis; quebra-cabeça; boneca; carrinho. | Brincadeira você se diverte sem que haja competição e o jogo se orna uma brincadeira mais havendo uma competição.                                         |
| Professora 10                             | Cantigas; brinquedos; historinhas.                                                     | Carros, bonecas; montagens.                               | No meu ponto de vista, penso que brincadeira é muito diferente de jogo, porque no jogo tem que ter um ganhador e um perdedor e brincadeira todos brincam. |
| Professora 11                             | Brincadeiras de roda; pega-pega e etc.                                                 | Blocos de montar, boneca e carrinho.                      | A brincadeira é livre, enquanto o jogo tem regras.                                                                                                        |

|               |                                                                 |                                                                           |                                                                                                                                                             |
|---------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Professora 12 | Brincadeiras de roda, bola, jogo da velha, corrida, pega-pega.  | Bonecas, carro, bola, jogos de encaixe.                                   | A brincadeira acontece de forma espontânea, descontraída, o jogo já possui regrinhas a serem seguidas, mas todos necessitam de orientação e acompanhamento. |
| Professora 13 | Boneca; casinha; imitar animais; bila; se esconda e bola.       | Encaixe de peças; carrinhos; boneca, bola; encaixe de formas geométricas. | A brincadeira é livre, aleatória e o jogo é com regras, direcionado.                                                                                        |
| Professora 14 | Brincar de casinha; brincadeiras de roda; corrida.              | Massinha d modelar; boneca; carrinho; peças para encaixe.                 | O jogo tem regras e a brincadeira não.                                                                                                                      |
| Professora 15 | Imitar super-heróis, animais; brincadeiras de roda, de casinha. | Bonecas; carrinho; massa de modelar.                                      | A brincadeira é espontânea, livre; e o jogo vem sempre seguido de regras que devem ser seguidas.                                                            |

*Fonte: pesquisa realizada pelas próprias autoras.*

A partir dos dados apresentados na tabela acima, pode-se conhecer os jogos, brinquedos e brincadeiras que as crianças da escola analisada tem apreço, e entre eles destaca-se as “brincadeiras de roda”, que pode ser observada por 66,67% dos professores. Corrida, pique esconde, imitações, brincar de casinha, morto-vivo, também são exemplos de brincadeiras bastante realizadas pelas crianças na sala de aula e também no recreio.

Entre os brinquedos/brincadeiras favoritos das crianças estão as bonecas, carrinhos, peças de encaixe, massa de modelar, jogos com bola e etc.

Todos os educadores sabem diferenciar a brincadeira do jogo, é o que se pode ver em algumas das declarações dadas pelos professores: “Professora 1 - O jogo vem sempre com regras e objetivos a serem alcançados. A brincadeira é livre, visando apenas o prazer e o divertimento”. “Professora 2 - Os jogos são atividades mais direcionadas, com regras; já as brincadeiras não são direcionadas, são desenvolvidas voluntariamente”.

As atividades dirigidas podem sugerir idéias, oferecer oportunidades de as crianças ampliarem sua visão de mundo. As crianças podem, depois, transferir suas descobertas para suas brincadeiras. Reciprocamente, o professor pode observar o conteúdo cultural da brincadeira para desenvolver outras atividades que, desse modo, vão partir dos interesses demonstrados pelas próprias crianças. Quando a brincadeira é valorizada em todas as fases da vida, as crianças aprendem com os adultos e estes aprendem com as crianças [...]. (TV ESCOLA. Salto para o Futuro, 2008).

## CONCLUSÃO

Nesta rápida discussão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil foram apresentados os principais benefícios que a prática dos mesmos proporciona as crianças de maneira geral.

É admissível se pensar nos jogos e nas brincadeiras como conteúdos de ensino que permitem a valorização dos saberes do aluno, a sua tradição e a construção do conhecimento a partir do relacionamento com o meio social, solucionando problemas e gerando descobertas.

Os educadores devem estar cautelosos para o fato de que as crianças naturalmente dão prioridade ao lúdico essencial. A criança brincando tem chances de desenvolver capacidades indispensáveis como o lado psicomotor, a afetividade e concentração. Através das interações sociais a criança adquire uma relação com o lúdico, aprendendo a sempre participar das atividades propostas e ressaltar o que está sendo oferecido por meio do domínio do seu próprio corpo.

Faz-se necessária uma formação continuada para os docentes da Educação Infantil objetivando aperfeiçoar a prática pedagógica. É a possibilidade de fazer coisas novas, produzir o conhecimento coletivamente, tendo como base a sua atuação pedagógica.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 29) é papel do docente, formular ocasiões em que os jogos e brincadeiras aconteçam de modo diversificado para proporcionar às crianças a probabilidade de sugerirem os temas, os papéis, objetos e companheiros com que querem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim organizarem de forma pessoal e autônoma suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Portanto é necessário que o professor se conscientize que com a prática dos jogos e brincadeiras as crianças reinventam e consolidam tudo que sabem sobre os mais distintos aspectos do conhecimento, em uma atividade instintiva e imaginária.

## REFERÊNCIAS

BARROS, F. C. O. M. **Cadê o brincar? : da educação infantil para o ensino fundamental** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura: **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**, 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERTOLDO, Janice Vidal; RUSCHEL, Maria Andrea de moura. **Jogo, brinquedo e brincadeira** - uma revisão conceitual. Laboratório de Brinquedos e Jogos – Coordenador Prof. Marcos Teodorico, 2004.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício do convívência**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. In: **REVISTA TV ESCOLA**. Salto para o Futuro. Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. 2ª edição. Ano XVIII boletim 07 - Maio de 2008. Encontrado em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165801Jogos.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e cultura. In: **REVISTA TV ESCOLA**. Salto para o Futuro. Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. 2ª edição. Ano XVIII boletim 07 - Maio de 2008. Encontrado em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165801Jogos.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2012.

DEACOVE, J. Co-operatives game Manual. In: ALMEIDA, M. T. P. **Jogos Cooperativos: uma proposta lúdica para a paz**. Petrópolis, RJ: Editora Tropical, 2003.

ENDERLE, N. T.; JÚNIOR, A. R. M. **Jogos recreativos: o pensar de professores de Educação Física**. <<http://www.efdeportes.com>> Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 133 - Junho de 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. In: BROTTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência** – Campinas, SP: 1999.

FRIEDMAN, A. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1992.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. O jogo como elemento da cultura. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MATUSHITA, C. K. S.; MENDES, D. M.; **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Encontrado

em:<[http://faculdaledesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/monografia\\_cintia\\_deise\\_completa.pdf](http://faculdaledesdombosco.edu.br/v2.1/documentos/monografia_cintia_deise_completa.pdf)>. Acesso em 15 de maio de 2012.

PICCOLO, G. M. **Jogo ou brincadeira:** Afinal, de que estamos falando?.Departamento de Educação Física da UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. Motriz, Rio Claro, out./dez. 2009.

**REVISTA CEFAC.** ARANEGA, D. T. et. al. A importância do brincar na educação infantil. Vol. 8, núm. 2, abril-junho, 2006, pp. 141-146. Instituto Cefac. São Paulo, Brasil. Disponível em:  
<<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=169320515003>>.

**REVISTA PÁTIO** – Educação Infantil. Brincar e aprender – A importância do lúdico para as crianças pequenas. Grupo a; ano IX nº. 27. Artmed. Abril / junho de 2011.

**REVISTA SCIENTIFIC MAGAZINE.** CAMPOS, J..et. al.Jogos e brincadeiras na educação infantil, 2011. Encontrado em:  
<<http://scientificmagazine.com.br/artigos%20PDF/JOGOS%20E%20BRINCADEIRAS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>.

**REVISTA TV ESCOLA.** Salto para o Futuro. Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. 2ª edição. Ano XVIII boletim 07 - Maio de 2008. Encontrado em:  
<<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165801Jogos.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2012.

RAMOS, M. da C. A. L.**Jogar e brincar: Representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade.** ASSELVI - Associação Educacional Leonardo da Vinci. 2004.

SOBEL, J. - Everybody Wins: Non-competitive games for young children. In: BROTTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência** – Campinas, SP : 1999.

SPIGOLON, R.A **importância do lúdico no aprendizado.** Trabalho de conclusão decurso (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2006.